
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 RELACIONADOS À SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC RELATED TO LIFE SATISFACTION IN
HIGHER EDUCATION STUDENTS**

**IMPACTOS DE LA PANDEMIA DEL COVID-19 RELACIONADOS CON LA
SATISFACCIÓN CON LA VIDA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR**

Adriana Rezende Lopes ¹

Oscar Kenji Nihei ²

Resumo

O presente trabalho tratou dos impactos da pandemia de COVID-19 na satisfação com a vida (julgamento pessoal sobre o quão satisfeito se está com a própria vida atual) de estudantes do ensino superior, sujeitos ao aumento de estresses surgidos com o isolamento social, a suspensão das aulas presenciais e adaptação ao ensino remoto. O objetivo foi selecionar e analisar pesquisas científicas que correlacionaram o impacto da pandemia de COVID-19 com a satisfação com a vida em estudantes do ensino superior, contextualizando os achados a partir de perspectivas sociais. Buscou-se artigos nas plataformas PUBMED, PSYCINFO e SCIELO, a partir da questão norteadora da pesquisa: Qual a relação dos impactos da pandemia de COVID-19 com a satisfação com a vida nos estudantes do ensino superior? Encontrou-se 192 artigos e a amostra final foi composta de seis artigos originais, quantitativos, que responderam à questão de pesquisa. Verificou-se nos artigos selecionados que maior impacto psicológico, acadêmico, financeiro e interpessoal da COVID-19 teve correlação significativa com menores escores de satisfação com a vida, bem como maior qualidade da relação com amigos e família teve correlação com maiores escores da satisfação com a vida. Os resultados indicam riscos à saúde mental nos universitários decorrentes da crise pandêmica, além de apontarem possível fator protetivo das relações afetivas de qualidade positiva. As reflexões sociais suscitadas sugerem haver demanda por investigações verificando tais fatores

¹ Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

² Doutorado em Ciências (Biofísica e Imunologia) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

de risco e proteção considerando as desigualdades sociais conforme as características sociodemográficas.

Palavras-Chave: COVID-19; Estudantes; Satisfação com a Vida.

Abstract

The present paper addressed the impacts of the COVID-19 pandemic on life satisfaction (personal judgment about how satisfied one is with one's current life) of higher education students, subject to increased stresses arising from social isolation, suspension of face-to-face classes, and adaptation to remote teaching. The goal was to select and analyze scientific researches that correlated the impact of the COVID-19 pandemic with life satisfaction in higher education students, contextualizing the findings from social perspectives. Articles were searched on the PUBMED, PSYCINFO and SCIELO platforms, based on the guiding question of the research: What is the relationship between the impacts of the COVID-19 pandemic and satisfaction with life in higher education students? 192 articles were found and the final sample consisted of six original and quantitative articles that answered the research question. It was found in the selected studies that greater psychological, academic, financial and interpersonal impact of COVID-19 had a significant correlation with lower life satisfaction scores, as well as higher quality of relationship with friends and family was correlated with higher satisfaction with life scores. The results indicate risks to mental health in university students resulting from the pandemic crisis, in addition to pointing out a possible protective factor of affective relationships of positive quality. The social reflections raised suggest that there is a demand for investigations verifying such risk and protection factors considering social inequalities according to sociodemographic characteristics.

Keywords: COVID-19; Students; Life Satisfaction.

Resumen

El presente trabajo abordó los impactos de la pandemia de COVID-19 en la satisfacción con la vida de los estudiantes de educación superior, sometidos al aumento del estrés derivado del aislamiento social, la suspensión de las clases presenciales y la adaptación al aprendizaje a distancia. El objetivo fue seleccionar y analizar las investigaciones científicas que correlacionaron el impacto de la pandemia de COVID-19 con la satisfacción con la vida en estudiantes de educación superior, contextualizando los hallazgos desde perspectivas sociales. Se buscaron artículos en las plataformas PUBMED, PSYCINFO y SCIELO, a partir de la pregunta orientadora de la investigación: ¿Cuál es la relación entre los impactos de la pandemia del COVID-19 y la satisfacción con la vida en estudiantes de educación superior? Se encontraron 192 artículos y la muestra final estuvo conformada por seis artículos originales y cuantitativos. Se verificó en los artículos seleccionados que un mayor impacto psicológico, académico, financiero e interpersonal de la COVID-19 se correlacionó significativamente con puntajes más bajos de satisfacción con la vida, así como una mayor calidad de relación con amigos y familiares se correlacionó con puntajes más altos de satisfacción con la vida. Los resultados indican riesgos para la salud mental en universitarios derivados de la crisis pandémica, además de señalar un posible factor protector de relaciones afectivas de calidad positiva. Las reflexiones sociales planteadas sugieren que existe una demanda de investigaciones que verifiquen tales

factores de riesgo y protección considerando las desigualdades sociales según características sociodemográficas.

Palabras Clave: COVID-19; Estudiantes; Satisfacción con la Vida.

INTRODUÇÃO

Os impactos da pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) foram observados em investigações na população em geral, decorrentes das mudanças na vida cotidiana surgidas com a implantação de isolamentos e distanciamentos sociais, estratégias de saúde pública para conter o contágio da doença e evitar elevado número de pessoas necessitando simultaneamente dos serviços de saúde, arriscando a colapsá-los, além do medo do adoecimento e das repercussões sociais e financeiras da crise pandêmica (GOULARTE *et al.*, 2021; SERAFIM *et al.*, 2021; XIONG *et al.*, 2020).

As pesquisas observaram que a pandemia de COVID-19 impactou a saúde mental da população em 8 países (China, Dinamarca, Espanha, EUA, Irã, Itália, Nepal e Turquia) (XIONG *et al.*, 2020) e no Brasil (GOULARTE *et al.*, 2021; SERAFIM *et al.*, 2021).

Estudantes universitários são considerados vulneráveis ao sofrimento psíquico decorrentes da vida acadêmica mesmo em tempos não pandêmicos (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Durante a pandemia de COVID-19, os universitários foram expostos a estressores adicionais devido aos efeitos da mesma na educação superior, tais como a migração das aulas presenciais para a modalidade *online* e remota (ARISTOVNIK *et al.*, 2020; SAHU, 2020).

A satisfação com a vida é o julgamento cognitivo pessoal sobre o quão satisfeito se está com a própria vida atual, independente de avaliações objetivas sobre a qualidade de vida (DIENER, 1985). Tal satisfação foi observada como possível fator protetivo à saúde mental em graduandos de medicina e farmácia em investigações anteriores à pandemia de COVID-19 (CHO; JEON, 2019; MACHADO *et al.*, 2018), bem como em universitários durante a pandemia de COVID-19 (ROGOWSKA; KUŚNIERZ; BOKSZCZANIN, 2020).

No contexto social, especificamente das desigualdades existentes, a diferença dos impactos pandêmicos foi analisada em pesquisas envolvendo populações em geral (SIFF *et al.*, 2020) e em pesquisas com estudantes (ARISTOVNIK *et al.*, 2020).

Segundo Siff *et al.* (2020), a pandemia de COVID-19 evidenciou de modo contundente a ligação entre a biologia e a sociologia. Do mesmo modo, revisão de estudos anteriores a pandemia em diferentes populações verificou dentre os fatores determinantes para o bem-estar subjetivo (conceito que engloba a satisfação com a vida e a frequência de afetos positivos e negativos) diferenças relativas aos dados sociodemográficos básicos, *status* socioeconômico, apoio social, religião e cultura (DAS *et al.*, 2020). Assim, tanto os impactos da pandemia quanto a satisfação com a vida são influenciadas por características do contexto social.

O presente artigo se propõe a abordar os impactos da crise pandêmica na satisfação com a vida dos estudantes, por meio de revisão da literatura para seleção e síntese de pesquisas em estudantes do ensino superior que correlacionaram os impactos da pandemia de COVID-19 com a satisfação com a vida, contextualizando os resultados a partir de perspectivas sociais. Com isso, objetiva contribuir para o entendimento de possíveis fatores de risco e proteção à saúde mental dos estudantes perante os impactos pandêmicos, bem como levantar dados e motivar reflexões passíveis de auxiliar no suporte aos discentes.

PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu alerta em 31 de dezembro de 2019 sobre casos de pneumonia causada por novo tipo de coronavírus, que ainda não havia sido identificado em humanos, na cidade chinesa de Wuhan. A OMS declarou o surto da COVID-19 em janeiro de 2020 e o caracterizou de pandemia em março desse mesmo ano (OMS, 2020a, 2020b).

A pandemia de COVID-19 trouxe preocupações sobre o impacto na saúde mental da população mundial, levando a OMS a divulgar documento em 18 de março de 2020 com recomendações à população sobre como lidar com as informações referentes a pandemia, proteger-se e dar apoio aos demais (OMS, 2020a).

Avaliando os impactos psicológicos da quarentena ocorridos em epidemias anteriores, revisão de estudos alertou sobre os riscos de confinamentos prolongados, perdas financeiras e medo da infecção favorecerem sentimentos de confusão, frustração, tédio, raiva e sintomas de estresse pós-traumático (BROOKS *et al.*, 2020).

Investigações na população em geral durante a pandemia de COVID-19 observaram impactos negativos na saúde mental devido ao medo da doença de alto

contágio e potencial para agravos à saúde, bem como devido às medidas sanitárias recomendadas pelas autoridades internacionais de saúde, com o objetivo de evitar a disseminação do vírus e prevenir colapsos nos sistemas de saúde, que acarretaram alterações nas rotinas diárias, com suspensão de atividades presenciais, quarentenas e adoção de novos hábitos (tais como distanciamento social, uso de máscara facial e atenção a higienização das mãos), além das decorrentes crises sociais e econômicas (GOULARTE *et al.*, 2021; SERAFIM *et al.*, 2021; XIONG *et al.*, 2020).

Revisão de estudos na população em geral de 8 países (China, Dinamarca, Espanha, EUA, Irã, Itália, Nepal e Turquia) observou níveis relativamente altos de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e estresse pós-traumático (XIONG *et al.*, 2020).

Na população brasileira, Serafim *et al.* (2021) verificaram preocupantes percentuais de sintomas de estresse (42,2%), ansiedade (39,7%) e depressão (46,4%) em maio e junho de 2020, bem como Goularte *et al.* (2021) observaram alta prevalência de sintomas psiquiátricos de maio a julho de 2020 e consideraram que os impactos na saúde mental da população brasileira deveriam ser considerados problema de saúde pública.

No contexto sociológico, revisão de estudos examinou os fatores envolvidos de maneira potencial e sistemática nas altas taxas de transmissão da COVID-19, incluindo falta de equipamento de proteção, densidade populacional e confinamento, verificando que os riscos de transmissão são proeminentes em populações desfavorecidas e concluindo sobre a necessidade de reflexões sobre as condições sociais para abordar e mitigar os danos e as consequências e dessas desigualdades na transmissão viral (SIFF *et al.*, 2020).

Em relação às desigualdades sociais, revisão de estudos internacionais apontou vulnerabilidades à exposição da COVID-19 conforme gênero, classe e raça, produzidas em contextos mundiais diversificados, nos quais aqueles com baixa renda tenderam a não ter os recursos necessários para aderir ao isolamento social e acabaram se colocando em condição de maior risco de exposição ao vírus pela necessidade de buscar recursos financeiros para a sobrevivência (ESTRELA *et al.*, 2020). Em relação ao gênero, os autores relataram que os homens apresentaram maiores taxas de adoecimento pela COVID-19, podendo estar relacionado ao seu papel de prover financeiramente a família (ESTRELA *et al.*, 2020).

Desse modo, verifica-se que a pandemia impactou a saúde mental da população mundial, sendo relevante a realização de pesquisas sobre diferenças na intensidade de tais impactos conforme as estratificações da organização social segundo gênero, raça e classe.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Os estudantes do ensino superior foram expostos aos impactos econômicos, sociais e de saúde da pandemia de COVID-19, porém a esses foram adicionados impactos acadêmicos causados pela adoção das medidas de prevenção e proteção recomendadas pelas autoridades sanitárias por grande parte das universidades pelo mundo. Tais medidas acarretaram suspensão de atividades presenciais, alterações no calendário acadêmico e transição para salas de aulas virtuais pela *Internet*, ocasionando efeitos psicológicos em estudantes e funcionários (SAHU, 2020).

Revisão de estudos anteriores à pandemia de COVID-19 sugeriu que universitários seriam vulneráveis ao sofrimento psíquico devido a estressores relativos a características da vida acadêmica e relacional (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Desse modo, é possível pensar em aumento da vulnerabilidade ao sofrimento psíquico desses estudantes diante do incremento de estressores decorrentes da crise pandêmica que afetou diferentes aspectos da vida social e acadêmica.

Pesquisa em estudantes do ensino superior durante a pandemia de COVID-19, envolvendo 62 países em 6 continentes (44,9% Europa; 23,7% Ásia; 14,4% América do Sul; 8,6% África; 7,8% América do Norte; 0,6% Oceania), incluindo o Brasil, em cursos de 4 áreas do conhecimento (37,0% Ciências Sociais; 31,1% Ciências Aplicadas; 21,7% Ciências Naturais e da Vida; 10,2% Artes e Humanidades), a maioria com idade de até 24 anos (81,8%) e do sexo feminino (65,6%), destacou as desigualdades sociais entre os estudantes afetando o aproveitamento da aprendizagem remota, uma vez que dificultou ter disponível local adequado para estudar, possuir recursos necessários (aparelhos e boa conexão à *Internet*) e ter conhecimentos adequados à utilização de plataformas digitais de ensino (ARISTOVNIK *et al.*, 2020).

Ainda, Aristovnik *et al.* (2020) apontaram que fatores sociodemográficos e geográficos desempenharam importante papel no modo que os alunos perceberam

os diferentes aspectos da vida acadêmica: a mudança para aulas remotas devido à pandemia teve maior impacto nos estudantes do sexo masculino, em cursos de meio período e das ciências aplicadas, com padrão de vida mais baixo e em regiões menos desenvolvidas (na África e Ásia); o impacto na vida emocional e circunstâncias pessoais foi maior nos estudantes do sexo feminino, em curso de turno integral, graduandos e com problemas financeiros; os estudantes com mais esperança e menos entediados foram aqueles mais satisfeitos com o trabalho e vida acadêmica, em cursos das ciências sociais e com melhor padrão de vida. Tais achados corroboram as preocupações de instituições internacionais, tais como a Organização das Nações Unidas (ONU), sobre a importância de programas educacionais que promovam maior igualdade digital, social, econômica e de gênero (ARISTOVNIK *et al.*, 2020).

Oliveira (2020) salienta que as desigualdades educacionais foram evidenciadas e aprofundadas com o ensino e aprendizagem à distância durante a pandemia de COVID-19, convergindo-as com as contribuições de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron sobre a estrutura escolar reproduzir as desigualdades sociais (BOURDIEU; PASSERON, 2008; OLIVEIRA, 2020). Desigualdades essas a serem abordadas não como resultado de diferenças naturais entre os alunos, mas considerando a relação entre origem social e desempenho escolar, tais como as tendências de investimento na educação (tempo, dedicação, dinheiro) que variam nos grupos sociais a partir das respectivas estimativas de êxito ou fracasso com base nos exemplos vividos por seus membros (BOURDIEU; PASSERON, 2008; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002). Daí verifica-se a relevância de dados sociodemográficos nas análises dos impactos da pandemia de COVID-19 na vida pessoal e acadêmica de estudantes.

Desse modo, é possível pensar que as desigualdades educacionais tendem a promover diferentes níveis de impactos pandêmicos vivenciados pelos estudantes, conforme a possibilidade de acesso aos recursos necessários e as motivações para empreender esforços para inserir-se e adaptar-se ao processo remoto, o que tende a acarretar diferentes intensidades no aumento do estresse e nos decorrentes prejuízos à saúde mental e ao desempenho nos estudos.

A SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Diener (2000), um dos principais estudiosos sobre bem-estar subjetivo, afirma que as pessoas fazem julgamentos sobre a própria vida, e por isso busca entender como as pessoas avaliam a própria situação no mundo, como sentem e pensam a respeito de sua vida, independentemente de como os outros a veem. Nessa perspectiva, o bem-estar subjetivo é composto de um componente cognitivo, a satisfação com a vida (julgamento global sobre a própria vida), e um componente emocional, alto nível de afetos positivos (vivência de emoções e humores agradáveis) e baixo nível de afetos negativos (vivência de emoções e humores desagradáveis) (DIENER, 2000).

A Escala de Satisfação com a Vida (*Satisfaction With Life Scale* - SWLS) foi elaborada por Diener *et al.* (1985), na qual o pesquisado julga e mensura o quanto está satisfeito com seu estado atual de vida, avaliando se sente estar próximo ou distante daquilo que aspira para si. Desse modo, a avaliação centra-se no julgamento do próprio pesquisado e não em algum critério considerado importante pelo pesquisador, e os autores justificam que embora alguns aspectos possam ser considerados desejáveis, por exemplo saúde e energia, os indivíduos podem atribuir valores diferentes a eles (DIENER *et al.*, 1985; ZANON *et al.*, 2014).

O bem-estar subjetivo, avaliado por meio da satisfação com a vida e do balanço de afetos negativos, é uma das 11 dimensões pelas quais é avaliado o bem-estar da população pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), organização internacional que busca abordar a questão de como medir o bem-estar das pessoas e o progresso das sociedades (OCDE, 2020). A OCDE avalia o bem-estar a partir de 11 dimensões: 3 condições materiais (renda e riqueza; moradia; trabalho e qualidade do emprego) e 8 fatores relativos à qualidade de vida (saúde; conhecimentos e competências; qualidade ambiental; bem-estar subjetivo; segurança, equilíbrio trabalho-vida; conexões sociais; engajamento cívico) (OCDE, 2020). Além disso, a OCDE analisa o bem-estar considerando 3 tipos de desigualdades: horizontal (por exemplo, homens e mulheres, idosos e jovens), vertical (por exemplo, renda dos 20% mais ricos comparados com os 20% mais pobres) e privações (parcela populacional abaixo de determinado limiar de realização, como nível mínimo de habilidades ou saúde). A pesquisa da OCDE com dados até o ano de 2018, verificou em relação à satisfação com a vida que as diferenças entre sexo foram insignificantes, entretanto pessoas com menos de 30 anos e pessoas com nível educacional mais alto apresentaram maior satisfação com a vida (OCDE, 2020).

Pesquisa anterior a pandemia sugeriu que o bem-estar subjetivo (envolvendo a satisfação com a vida e afetos positivos e negativos) tende a ser fortemente influenciado pelas experiências emocionais, e essas variam ao longo do tempo e contexto (JOSHANLOO, 2019). Assim sendo, é possível pensar que as experiências emocionais decorrentes da pandemia de COVID-19 poderiam afetar os níveis pessoais de satisfação com a vida dos estudantes.

Investigação durante a pandemia em universitários de tecnologia da Polônia, com idade de 18 a 40 anos e maioria do sexo masculino (56,9%), observou que a ansiedade apresentou correlação negativa fraca com satisfação com a vida ($n=914$; coeficiente de correlação $=-0,35$; $p<0,001$) (ROGOWSKA; KUŚNIERZ; BOKSZCZANIN, 2020). Antes da pandemia de COVID-19, pesquisa também observou associação negativa com ansiedade em graduandos do curso de medicina no Brasil ($n=417$; coeficiente de regressão multivariada $=-0,113$; $p=0,002$), com idade média de 22 ± 3 anos e maioria dos participantes do sexo feminino (51,1%) e vivendo com os pais (64,4%) (MACHADO *et al.*, 2018). Outra pesquisa anterior a pandemia observou correlação negativa fraca entre a satisfação com a vida e exaustão emocional ($n=452$; coeficiente de correlação $=-0,17$; $p<0,001$) em graduandos do curso de farmácia na Coréia do Sul, com idade média de $25 \pm 2,9$ anos e maioria da amostra do sexo feminino (81,9%) (CHO; JEON, 2019).

Determinantes do bem-estar subjetivo foram identificados por Das *et al.* (2020) a partir da revisão de 105 artigos em diferentes populações, publicados de 1965 a 2018, divididos em 7 categorias: dados sociodemográficos básicos (sexo, idade, raça/etnia); *status* socioeconômico (renda, educação, emprego, estrutura familiar, *status* de imigração); saúde e funcionamento (saúde geral ou autorreferida, doenças, incapacidades mentais e físicas, obesidade, privação de sono, atividade física); personalidade (traços de personalidade como autoeficácia, otimismo e autoestima); apoio social (número de contatos, qualidade dos contatos; amigos; família, satisfação com a família, satisfação social, discriminação); religião e cultura (conceituação do bem-estar subjetivo, formulação de padrões de comparação, religiosidade, visitas a casas de culto); geografia e infraestrutura (nível de desagregação do local de moradia e acesso a infraestrutura). Os autores verificaram que a maioria das investigações abordaram o bem-estar subjetivo pelo componente cognitivo, a satisfação com a vida, e que a medida mais comum de mensuração foi a escala SWLS (DAS *et al.*, 2020).

No aspecto sociodemográfico, Das *et al.* (2020) apontaram que os artigos analisados apresentaram resultados divergentes em relação à associação do bem-estar subjetivo com o sexo (mulheres associadas positivamente e negativamente) e com a idade (associação positiva, negativa ou ausência de associação), sendo que pesquisas com enfoque no processo de envelhecimento sugeriram que mudanças nas condições econômicas e nas responsabilidades familiares, personalidade, desenvolvimento pessoal contínuo, aposentadoria, perda social, estado de saúde, declínio físico relacionadas à idade geralmente influenciaram o bem-estar subjetivo. Em relação à raça/etnia, pesquisa nos EUA sugeriu que minorias, tais como mulheres afro-americanas, asiáticas e hispânicas, apresentaram menor bem-estar subjetivo se comparadas as brancas (DAS *et al.*, 2020). Os autores concluem que as discrepâncias nos achados sobre as relações entre demografia básica e o bem-estar subjetivo poderiam ser atribuídas ao fato de que fatores relacionados as categorias *status* socioeconômico, saúde e funcionamento, e personalidade serem inconsistentemente controlados nessas investigações (DAS *et al.*, 2020).

Desse modo, as pesquisas em estudantes do ensino superior supracitados, antes e durante a pandemia, sugeriram a relação entre satisfação com a vida e saúde mental ao apontarem a associação negativa da satisfação com a vida com ansiedade (MACHADO *et al.*, 2018; ROGOWSKA; KUŚNIERZ; BOKSZCZANIN, 2020) e com exaustão emocional (CHO; JEON, 2019).

Apesar de estudos como o de Das *et al.* (2020) terem evidenciado a relação de determinantes sociodemográficos com o bem-estar subjetivo, que inclui a satisfação com a vida, há demanda por pesquisas que aprofundem a análise e reflexão das associações entre a saúde mental e a satisfação com a vida considerando possíveis diferenças conforme as características sociodemográficas em vários grupos populacionais, incluindo os estudantes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Realizou-se revisão da literatura científica seguindo as etapas: formular questão de pesquisa; estabelecer critérios de inclusão e exclusão de artigos; definir os dados a serem extraídos; avaliar os artigos selecionados; interpretar os resultados; apresentar a síntese dos achados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão de pesquisa elaborada foi: Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na satisfação com a vida dos estudantes do ensino superior?

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos originais sobre o público de estudantes do ensino superior, com coleta de dados realizada durante a pandemia de COVID-19, com texto na íntegra disponível gratuitamente na *Internet* nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, avaliando a satisfação com a vida e a correlacionando com impactos pandêmicos. Os critérios de exclusão foram artigos de opinião, cartas, correções de artigos já publicados, editoriais, protocolos e relatos de experiência, além de artigos que não atenderam aos critérios de inclusão.

As bases de dados pesquisadas foram Pubmed, Psycinfo e Scielo por indexarem número significativo de periódicos nacionais e internacionais, sendo utilizadas três palavras-chave nas buscas com o operador booleano AND entre elas: COVID-19, *students* e *life satisfaction*. Na pesquisa na base SCIELO, utilizou-se também as palavras-chave em português e espanhol: COVID-19, estudantes e satisfação com a vida; COVID-19, estudiantes e satisfacción con la vida.

A coleta de dados foi realizada de 10 a 23 de maio de 2022, tendo sido identificados 192 artigos (133 Pubmed, 58 Psycinfo e 1 Scielo).

Na primeira avaliação ocorreu a leitura de título e resumo, além de consulta ao texto caso necessário, sendo excluídos 140 documentos: 32 duplicados; 3 correções; 2 cartas; 1 protocolo; 11 textos na íntegra não disponíveis gratuitamente na *Internet*; 1 texto no idioma russo; 42 pesquisas com população-alvo que não atendeu ao critério de inclusão (amostras não constituídas por estudantes do ensino superior); 48 pesquisas sem avaliar a satisfação com a vida.

Na segunda avaliação ocorreu a leitura dos 52 artigos selecionados na primeira avaliação (14 Pubmed e PsycInfo, 32 só Pubmed, 6 só PsycInfo, 0 Scielo), sendo selecionados 6 artigos que atenderam à pergunta norteadora da pesquisa e os critérios de inclusão, realizando testes de correlação entre a satisfação com a vida e os impactos da pandemia de COVID-19 (3 Pubmed e 3 PsycInfo) (Quadro 1).

Quadro 1 – Processo de seleção dos artigos para a composição da amostra, 2022.

Identificação	Documentos identificados nas bases de dados = 192
Elegibilidade	Primeira avaliação (leitura de títulos e resumos)* = 192 133 Pubmed 058 PsycInfo

	001 Scielo
	Documentos excluídos = 140 32 duplicados 03 correções 02 cartas 01 protocolo 11 sem acesso ao texto 01 texto em russo 42 população-alvo que não atendeu ao critério de inclusão 48 não avaliaram a satisfação com a vida
	Segunda avaliação (leitura do texto integral) = 52 14 Pubmed e PsycInfo 32 só Pubmed 06 só PsycInfo
Inclusão	Artigos incluídos na amostra = 6 3 Pubmed 3 PsycInfo

Fonte: Os autores (2022). *Em certos casos, buscou-se no texto dados ausentes no resumo.

CORRELAÇÕES ENTRE IMPACTOS PANDÊMICOS DA COVID-19 E A SATISFAÇÃO COM A VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

A amostra para o presente trabalho de revisão resultou na seleção dos seis artigos originais que atenderam aos critérios de inclusão e responderam à pergunta norteadora da pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 – Artigos selecionados que realizaram correlações entre satisfação com a vida e impactos da pandemia de COVID-19 em estudantes do ensino superior, 2022.

Autoria (Ano)	Título
Ang, Monte e Tsai (2022)	First-year college students' adjustment during the COVID-19 pandemic: The protective roles of hope and gratitude
Aslan, Ochnik e Çinar (2020)	Exploring Perceived Stress among Students in Turkey during the COVID-19 Pandemic
Duong (2021)	The impact of fear and anxiety of covid-19 on life satisfaction: Psychological distress and sleep disturbance as mediators
El-Bardan e Lathabhavan (2021)	Fear of COVID-19 scale: Psychometric properties, reliability and validity in Egyptian population
Gallegos, Zaring-Hinkle e Bray (2021)	COVID-19 pandemic stresses and relationships in college students

Kokkinos, Tsouloupas e Voulgaridou (2022)	The effects of perceived psychological, educational, and financial impact of COVID-19 pandemic on Greek university students' satisfaction with life through Mental Health
---	---

Fonte: Os autores (2022).

Os seis artigos selecionados utilizaram para mensurar a satisfação com a vida a escala *Satisfaction with Life Scale* (SWLS) de Diener *et al.* (1985) com cinco afirmativas e opções fechadas de resposta variando de discordo plenamente a concordo plenamente: 1) A minha vida está próxima do meu ideal; 2) Minhas condições de vida são excelentes; 3) Eu estou satisfeito com a minha vida; 4) Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida; 5) Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada (DIENER *et al.*, 1985; ZANON *et al.*, 2014). A satisfação com a vida avaliada se refere ao julgamento geral da pessoa quanto ao seu bem-estar e qualidade de vida, ou seja, é a avaliação emocional e cognitiva da vida pelo próprio indivíduo, sendo que altos escores nessa escala indicam alta satisfação com a vida (DIENER *et al.*, 1985).

Os artigos selecionados realizaram correlações estatísticas entre a satisfação com a vida (utilizando o SWLS) e diferentes instrumentos para avaliar os impactos da pandemia de COVID-19, tais como '*Coronavirus Anxiety Scale*', '*Coronavirus Experiences and Impacts Questionnaire*', '*Fear of covid-19 scale*', '*Perception of COVID-19 impact* (PCI) on well-being' e '*The Coronavirus Impacts Questionnaire*'.

Os testes estatísticos de correlação entre variáveis geram coeficientes de correlação, que são medidas estatísticas que demonstram a força de relacionamento entre duas variáveis, não implicando em causalidade, mas em relação entre a variabilidade das variáveis (DANCEY; REIDY, 2013).

Os coeficientes de correlação variam de -1 a +1: valor zero indica ausência de correlação. Coeficientes com valores positivos indicam que as duas variáveis variam na mesma direção, ou seja, indicam que escores altos de uma variável tendem a se relacionar com escores altos da outra variável, bem como escores baixos em uma variável tende a se relacionar com escores baixos da outra. Por outro lado, os coeficientes com valores negativos indicam que as duas variáveis variam em direções opostas, ou seja, indicam que escores altos em uma variável tende a se relacionar com escores baixos na outra (DANCEY; REIDY, 2013).

Para favorecer a interpretação dos coeficientes de correlação, Dancey e Reidy (2013) sugerem a classificação: 0,1 a 0,3 = fraca; 0,4 a 0,6 = moderada; 0,7 a 0,9 =

forte; 1 = perfeita. Desse modo, foram consideradas para a análise no presente trabalho as correlações com coeficientes $\geq 0,1$.

Os seis artigos selecionados são internacionais, com coleta de dados realizada durante a pandemia de COVID-19, em seis países (Chipre, Egito, EUA, Grécia, Turquia e Vietnã) de quatro continentes (África, América, Ásia e Europa), com texto na íntegra em língua inglesa, de abordagem quantitativa, utilizando o mesmo instrumento para mensurar a satisfação com a vida (SWLS) e instrumentos diferentes para avaliar os impactos da pandemia nos estudantes do ensino superior (Tabela 1).

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados com as correlações entre impactos da pandemia de COVID-19 e satisfação com a vida em estudantes do ensino superior, 2022.

Autoria (país; período da coleta de dados)	Participantes (tamanho da amostra)	Características da amostra	Dimensões correlacionadas com a satisfação com a vida (coeficiente de correlação)
Ang, Monte e Tsai (EUA; set. 2020)	Graduandos 1º ano de uma universidade privada (n=408)	70,8% mulheres Idade média 17,9 anos (41,3% asiático-americano; 20,4% europeu-americano; 15,8% latino-americano; 12,1% multirracial; 9,3% preto americano)	COVID-19 Impacto Psicológico Negativo (-0,24*.§)#
Aslan, Ochnik e Çinar; (Turquia; maio a jun. 2020)	Estudantes de 13 universidades em 10 cidades (n=358)	78,8% graduandos 55,9% mulheres Idade média 23 anos 69,5% moram na cidade (53,1% Ciências sociais; 45,8% Ciências da Saúde; 1,1% Ciências naturais)	Percepção do Impacto da COVID-19 no Bem-Estar (-0,14*.§)#
Duong; (Vietnã; set. a out. 2020)	Graduandos de várias universidades (n=1.521)	56,7% mulheres Idade 18 a 20 anos 66,0% renda mensal menor de 130 dólares (estudante) (52,3% Economia e gerenciamento de negócios; 47,7% Engenharias e outros)	Medo e ansiedade da COVID-19 (-0,09*)#
El-Bardan e Lathabhava; (Egito; sem data coleta)	Graduandos de várias universidades (n=1.832)	77,2% mulheres Idade 18 a 23 anos 53,6% moram no campo (81,9% faculdade teórica; 18,1% faculdade aplicada)	Medo da COVID-19 (-0,24*.§)#
Gallegos, Zaring-Hinkle e Bray (EUA; abr. 2020)	Graduandos de Psicologia de uma universidade (n=501)	58% mulheres Idade 18 a 25 anos 55% moram com pais (55% hispânicos; 23% não-hispânicos brancos; 10% afro-americanos; 9%	Estresses relacionados à pandemia de COVID-19: financeiro (-0,14*.§)\$, trabalho (-0,14*.§)\$; acadêmico (-0,20*.§)\$. Mudanças relacionadas à pandemia de COVID-19 na

		asiáticos; 3% multirracional ou outros)	qualidade do relacionamento com familiares e amigos: positivas (+0,30*. [§]); frequência de comunicação (+0,16*. [§]); compartilhar atividades (+0,15*. [§]) ^{\$}
Kokkinos, Tsouloupas e Voulgaridou; (Grécia e Chipre; mar. e abr. 2021)	Estudantes de várias universidades (n=1.654)	50% universidade pública 65,9% graduandos 72,9% mulheres Idade média 26,1 anos	Impacto da COVID-19: Psicológico (-0,26*. [§]) [#] , Acadêmico (-0,25*. [§]) [#] e Financeiro (-0,19*. [§]) [#]

Notas: *Correlação estatisticamente significativa ($p < 0,01$). [§]Coeficiente de correlação $\geq 0,1$.
[#]Correlação bivariada. ^{\$}Correlação entre variáveis no contexto da Manova (Análise de variância multivariada).
 Fonte: Os autores (2022).

A pesquisa de Gallegos, Zaring-Hinkle e Bray (2021) em graduandos de Psicologia de uma universidade dos Estados Unidos da América (EUA), com idade de 18 a 25 anos, cujos dados foram coletados em abril de 2020 (período inicial da pandemia), perguntou aos participantes: *Em resposta à COVID-19, até que ponto você experimentou mudanças em cada um dos seguintes itens?* Os participantes respondiam entre diminuiu, não mudou e aumentou (resposta tipo *Likert* de 7 pontos), e os itens “qualidade positiva das relações com a família e amigos”, “frequência de comunicação com a família e amigos” e “compartilhar recursos com família e amigos” apresentaram correlações positivas (0,30, 0,16 e 0,15, respectivamente) com a satisfação com a vida (GALLEGOS; ZARING-HINKLE; BRAY, 2021), indicando que aumento na qualidade do relacionamento com a família e amigos em resposta à pandemia de COVID-19 tendeu a se relacionar com alta satisfação com a vida.

Ainda na pesquisa de Gallegos, Zaring-Hinkle e Bray (2021), perguntou-se aos participantes: *Em resposta à COVID-19, até que ponto você experimentou cada um dos seguintes itens?* Os participantes respondiam de nenhum a muito (resposta tipo *Likert* de 8 pontos), e os itens “estresses financeiros”, “estresses no trabalho” e “estresses acadêmicos” apresentaram correlações negativas (-0,14, -0,14 e -0,20, respectivamente) com a satisfação com a vida (GALLEGOS; ZARING-HINKLE; BRAY, 2021), indicando que aumento de estresse financeiro, no trabalho e acadêmico devido à crise pandêmica tendeu a se relacionar com baixa satisfação com a vida.

A investigação de Kokkinos, Tsouloupas e Voulgaridou (2022) em estudantes de várias universidades da Grécia e Chipre, com média de idade de 26,1 anos e dados coletados em março e abril de 2021, utilizou uma medida resumida de 3 itens, baseada no instrumento ‘*The Coronavirus Impacts Questionnaire*’ (CIQ) para avaliar

a percepção do impacto psicológico (o coronavírus impactou negativamente minha saúde psicológica?), acadêmico (o coronavírus afetou negativamente meu desempenho acadêmico?) e financeiro (o coronavírus me impactou negativamente do ponto de vista financeiro?) da pandemia de COVID-19, para os quais os participantes respondiam de discordo plenamente a concordo plenamente (resposta tipo *Likert* de 7 pontos), sendo que os três impactos apresentaram correlação negativa (-0,26, -0,25 e -0,19, respectivamente) com a satisfação com a vida (KOKKINOS; TSOULOUPAS; VOULGARIDOU, 2022), indicando que percepção de maior impacto psicológico, acadêmico e financeiro da pandemia de COVID-19 tendeu a se relacionar com baixa satisfação com a vida.

A pesquisa de Ang, Monte e Tsai (2022) em graduandos do primeiro ano de uma universidade privada dos EUA, com média de idade de 17,9 anos e coleta de dados em setembro de 2020, avaliou o impacto psicológico negativo da COVID-19 por meio de dois itens da subescala psicológica da escala '*Coronavirus Experiences and Impacts Questionnaire*' (CEQ), para os quais os participantes respondiam entre discordo plenamente a concordo plenamente (resposta tipo *Likert* de 7 pontos): 1) Fiquei deprimido por causa do coronavírus (COVID-19); 2) O surto de coronavírus (COVID-19) impactou negativamente minha saúde psicológica (ANG; MONTE; TSAI, 2022). Essa escala apresentou correlação negativa (-0,24) com a satisfação com a vida (ANG; MONTE; TSAI, 2022), indicando que impacto psicológico negativo da pandemia tendeu a se relacionar com baixa satisfação com a vida.

A investigação de Aslan, Ochnik e Çinar (2020) em estudantes de 13 universidades em 10 cidades da Turquia, com média de idade de 23 anos e coleta de dados de maio a junho de 2020, avaliou a percepção do impacto da COVID-19 no bem-estar, utilizando o instrumento '*Perception of COVID-19 impact (PCI) on well-being*', por meio de 5 questões, com respostas variando de discordo plenamente a concordo plenamente (resposta tipo *Likert* de 5 pontos), mensurando o quanto os alunos temem que a situação atual relacionada à pandemia de COVID-19 possa afetar negativamente sua vida em 5 áreas: 1) conclusão do semestre e graduação; 2) procura de emprego e desenvolvimento profissional; 3) situação financeira (por exemplo, subsistência durante os estudos; 4) relacionamentos com entes queridos e familiares; 5) relacionamento com colegas e amigos (ASLAN; OCHNIK; ÇINAR, 2020). Essa escala apresentou correlação negativa com a satisfação com a vida (-0,14) (ASLAN; OCHNIK; ÇINAR, 2020), indicando que alta preocupação relacionada ao

coronavírus nas áreas acadêmica, profissional, financeira e de relacionamentos afetivo tendeu a se relacionar com baixa satisfação com a vida.

A pesquisa de El-Bardan e Lathabhavan (2021) em graduandos de universidades do Egito com idade de 18 a 23 anos, utilizou a escala '*Fear of covid-19 scale*' de Ahorsu *et al.* (2020) de 7 itens, com respostas variando de discordo plenamente a concordo plenamente (resposta tipo *Likert* de 7 pontos), para avaliar o receio frente à situação pandêmica, baseado nas seguintes perguntas: 1) Eu tenho muito medo do coronavírus-19; 2) Me deixa desconfortável pensar no coronavírus-19; 3) Minhas mãos ficam úmidas quando penso no coronavírus-19; 4) Tenho medo de perder minha vida por causa do coronavírus-19; 5) Ao assistir notícias e histórias sobre o coronavírus-19 nas redes sociais, fico nervoso ou ansioso; 6) Não consigo dormir porque estou preocupado com o coronavírus-19; 7) Meu coração acelera ou palpita quando penso em pegar coronavírus-19 (AHORSU *et al.*, 2020; EL-BARDAN; LATHABHAVAN, 2021). Essa escala apresentou correlação negativa (-0,24) com a satisfação com a vida (EL-BARDAN; LATHABHAVAN, 2021), indicando que alto medo da COVID-19 tendeu a se relacionar com baixa satisfação com a vida.

A investigação de Duong (2021) sobre medo e ansiedade relativos à COVID-19 em graduandos de várias universidades do Vietnã, com idade de 18 a 20 anos e coleta de dados de setembro a outubro de 2020, utilizou a adaptação da Escala de Ansiedade do Coronavírus (*Coronavirus Anxiety Scale*), com 5 itens, com respostas relativas às duas últimas semanas variando de "jeito nenhum" a "quase todos os dias" (resposta tipo *Likert* de 5 pontos) para as seguintes questões: 1) Eu sinto tonturas, vertigens ou desmaios ao ler ou ouvir notícias sobre o coronavírus; 2) Eu tive problemas para adormecer ou permanecer dormindo porque estava pensando no coronavírus; 3) Eu senti paralisado ou congelado quando pensei ou fui exposto a informações sobre o coronavírus; 4) Eu perdi o interesse em comer quando pensei ou fui exposto a informações sobre o coronavírus; 5) Eu senti náuseas ou tive problemas de estômago quando pensei ou fui exposto a informações sobre o coronavírus (LEE *et al.*, 2020; DUONG, 2021). Essa escala apresentou correlação estatisticamente significativa ($p < 0,01$) com a satisfação com a vida (DUONG, 2021), entretanto o coeficiente foi inferior a 0,1 (abaixo de fraca).

Dos seis artigos selecionados para a amostra, cinco deles, realizados em diversas culturas (Chipre, Egito, EUA, Grécia, Turquia), com universitários de vários cursos superiores e em diferentes períodos da pandemia (coletas variando de abril de

2020 a abril de 2021), observaram nos universitários pesquisados a relação entre menor satisfação com a vida com os seguintes impactos relativos à pandemia de COVID-19: maior medo da COVID-19 (EL-BARDAN; LATHABHAVAN, 2021); percepção de maior impacto psicológico (ANG; MONTE; TSAI, 2022; KOKKINOS; TSOULOUPAS; VOULGARIDOU, 2022), acadêmico e financeiro (KOKKINOS; TSOULOUPAS; VOULGARIDOU, 2022) na pandemia; maior estresse e preocupação devido à pandemia nas áreas acadêmica, financeira e profissional (ASLAN; OCHNIK; ÇINAR, 2020; GALLEGOS; ZARING-HINKLE; BRAY, 2021) e de relacionamentos afetivos (ASLAN; OCHNIK; ÇINAR, 2020). Por outro lado, a pesquisa de Gallegos, Zaring-Hinkle e Bray (2021) em graduandos de Psicologia nos EUA observou a tendência de maior satisfação com a vida relacionar-se com melhor qualidade nos relacionamentos com familiares e amigos, maior frequência da comunicação e mais compartilhamento de atividades durante a pandemia.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DE PERSPECTIVAS SOCIAIS

O medo da COVID-19, associado negativamente com a satisfação com a vida nos artigos avaliados na presente pesquisa, e suas repercussões na saúde mental ganham uma perspectiva mais ampla a partir de uma abordagem sociológica. Miskolci (2021) aborda o medo da COVID-19 enquanto questão sociológica, com raízes coletivas e históricas, tais como o medo coletivo estruturado culturalmente no Ocidente com a peste negra, que em meados do século XIV exterminou dois terços da população da Europa, e “legou ao Ocidente o medo esporadicamente avivado de ameaças mortais à vida dos povos” (p. 164). Outra raiz histórica trazida por Miskolci (2021) é o retorno da tecnologia sanitária da quarentena para fins de saúde pública, esta datada por Michel Foucault (1979) quando da peste na França no século XVIII, trazendo evocações de “paralelos sombrios” (MISKOLCI, 2021, p.165).

Em relação ao presente trabalho, os dois artigos que correlacionaram medo da COVID-19 com menor satisfação com a vida em graduandos do Egito (EL-BARDAN; LATHABHAVAN, 2021) e Vietnã (DUONG, 2021), com maioria da amostra composta de jovens e mulheres, foram realizados em países do Oriente, sendo que a pesquisa no Vietnã encontrou correlação entre os impactos da pandemia e a satisfação com a vida estatisticamente significativa ($p < 0,01$), entretanto com coeficiente inferior a 0,1

(abaixo de fraca). Miskolci (2021) argumenta que o medo da COVID-19 possui raízes em medos coletivos relativos a fatos passados no Ocidente e faz emergir ansiedades em meio a emergência epidemiológica. O autor ressalta que pandemias se expressam em condições epidemiológicas e culturais singulares a cada nação, comentando haver na cultura Oriental respostas mais calmas e resilientes perante os desafios (MISKOLCI, 2021). Tais argumentos geram o questionamento se a intensidade do medo da COVID-19 e sua correlação com a satisfação com a vida em graduandos poderia apresentar maior intensidade em países ocidentais devido a tais raízes sociais e históricas.

O aumento do estresse, preocupação e percepção de maior impacto psicológico, acadêmico, financeiro ou trabalho associado negativamente a satisfação com a vida foi verificado em 4 dos artigos selecionados na presente pesquisa, em estudantes dos EUA (ANG; MONTE; TSAI, 2022; GALLEGOS; ZARING-HINKLE; BRAY, 2021), Grécia e Chipre (KOKKINOS; TSOULOUPAS; VOULGARIDOU, 2022), e Turquia (ASLAN; OCHNIK; ÇINAR, 2020), com maioria da amostra do sexo feminino e mais jovens. Tais associações sugerem que fatores psicológicos e sociais, tais como os econômicos, laborais e acadêmicos, foram impactados pela pandemia de COVID-19 e afetaram os estudantes pesquisados na satisfação com a própria vida.

No entanto, apenas os 2 artigos realizados nos EUA dividiram a amostra conforme a raça/etnia: o de Gallegos, Zaring-Hinkle e Bray (2021) com maior participação de hispânicos (55%) e o de Ang, Monte e Tsai (2022) com maior participação de asiático-americanos (41,3%). Entretanto, não foram realizadas correlações conforme tais determinantes sociodemográficos. Caso tais correlações tivessem sido realizadas, essas favoreceriam a verificação das diferenças de intensidade dos impactos pandêmicos nas diferentes estratificações sociais.

A importância de analisar as desigualdades sociais e a relação com os impactos pandêmicos conforme gênero, raça e classe, pode ser refletido a partir do estudo de Estrela *et al.* (2020). Os autores apontaram que as estruturas sociais dos países levam ao desfavorecimento socioeconômico de minorias sociais e étnicas, trazendo o exemplo brasileiro onde a baixa renda associa-se a raça e citando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, nos quais 75,0% da população brasileira em situação de extrema pobreza são autodeclarados negros ou pardos (ESTRELA *et al.*, 2020). Estrela *et al.* (2020) também reiteraram a necessidade de políticas públicas capazes de implantar ações estratégicas para a melhoria das

condições de saúde, educação, moradia e renda dessa população em momentos pandêmicos e não pandêmicos

A maior satisfação com o estado atual da própria vida se relacionou com uma melhor qualidade das relações com familiares e amigos, considerando a maior frequência nos contatos e atividades realizadas em conjunto no período da pandemia de COVID-19. Esse resultado é consistente com alguns dos determinantes do bem-estar subjetivo identificados por Das *et al.* (2020): estrutura familiar, satisfação com a família, quantidade e qualidade dos contatos com amigos e família.

Menores escores de satisfação com a vida indicam julgamento pessoal mais desfavorável sobre o estado atual da própria vida e esses foram relacionados com: alto medo da COVID-19; percepção de maior impacto psicológico, acadêmico e financeiro da pandemia; maior estresse e preocupação com as áreas acadêmica, financeira, profissional e afetiva durante a pandemia.

As reflexões suscitadas pelos trabalhos de cientistas sociais apontam a relevância de considerar as diferenças sociais e culturais na abordagem as variáveis envolvidas nessas correlações, tais como as raízes coletivas e históricas do medo, as desigualdades sociais e educacionais vigentes capazes de gerar diferenças na intensidade da percepção e vivência dos impactos pandêmicos, bem como nos julgamentos pessoais sobre o nível de satisfação com a própria vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura verificou impactos psicológicos, acadêmicos, financeiros e interpessoais da pandemia de COVID-19 em universitários de 5 países em 4 continentes. Esses impactos se relacionaram com baixa satisfação com a própria vida, sugerindo riscos à saúde mental dos universitários durante a pandemia e apontando a necessidade de suporte acadêmico e emocional aos discentes.

Encontrou-se pesquisa na qual a qualidade das relações com família e amigos durante a pandemia relacionou-se com alta satisfação com a vida, sendo esse resultado capaz de sugerir o fator de proteção dessas relações aos impactos na vida decorrentes da crise pandêmica.

Os achados apontam a demanda de pesquisas com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na satisfação com a vida dos acadêmicos, avaliando fatores protetivos capazes de auxiliar no enfrentamento

da crise pandêmica e das possíveis decorrências da pandemia no período pós-pandêmico. Do ponto de vista sociológico, as reflexões suscitadas levantam questões e sugerem a relevância de tais pesquisas demandadas abordarem as correlações entre os impactos pandêmicos e a satisfação com a vida, identificando fatores de risco e proteção, considerando as possíveis diferenças na intensidade de tais impactos conforme as estratificações da organização social, tais como gênero, raça e classe. Desse modo, ao considerar as desigualdades sociais e educacionais, poderiam fornecer dados mais abrangentes para o entendimento das repercussões da crise pandêmica na satisfação com a vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AHORSU *et al.* The fear of COVID-19 scale: development and initial validation. **International Journal of Mental Health and Addiction**, EUA, 1–9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11469-020-00270-8>>. Acesso em: 23 maio 2022.

ANG, Jen Ying-Zhen; MONTE, Victoria; TSAI, Willian. First-year college students' adjustment during the COVID-19 pandemic: the protective roles of hope and gratitude. **Translational Issues in Psychological Science**, EUA, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/tps0000320>>. Acesso em: 23 maio 2022.

ARISTOVNIK, Aleksander *et al.* Impacts of the COVID-19 pandemic on life of higher education students: a global perspective. **Sustainability**, Suíça, v. 12, n. 20, 8438, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su12208438>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ASLAN, Imram; OCHNIK, Dominika, ÇINAR, Orhan. Exploring perceived stress among students in Turkey during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Suíça, v. 17, n. 23, 8961, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph17238961>>. Acesso em: 23 maio 2022.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BROOKS, Samantha K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, Inglaterra, v. 395, n. 10277, p. 912-920, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)>. Acesso em: 10 maio 2020.

CHO, Eun; JEON, Soohyun. The role of empathy and psychological need satisfaction in pharmacy students' burnout and well-being. **BMC Medical Education**, Inglaterra, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30717723/>>. Acesso em 7 jul. 2019.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para Psicologia**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DAS, Kirti V. *et al.* Understanding subjective well-being: perspectives from psychology and public health. **Public Health Reviews**, Suíça, v. 41, n.1, 25, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40985-020-00142-5>>. Acesso em: 11 jun 2022.

DIENER, Ed. Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. **American Psychologist**, EUA, v. 55, n. 1, p. 34-43, 2000. Disponível em: <<https://content.apa.org/doi/10.1037/0003-066X.55.1.34>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

DIENER, Ed *et al.* The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, Inglaterra, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13>. Acesso em: 7 mar. 2020.

DUONG, Cong Doanh. The impact of fear and anxiety of COVID-19 on life satisfaction: psychological distress and sleep disturbance as mediators. **Personality and Individual Differences**, EUA, v. 178, 110869, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110869>>. Acesso em: 23 maio 2022.

EL-BARDAN, Mohamed Fawzy, LATHABHAVAN, Remya. Fear of COVID-19 scale: psychometric properties, reliability and validity in Egyptian population. **Diabetes & Metabolic Syndrome**, Holanda, v. 15, n. 4, 102153, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.dsx.2021.05.026>>. Acesso em: 23 maio 2022.

ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Pandemia de COVID-19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3.431-3.436, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>>. Acesso em: 11 jun 2022.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento da medicina social. In: **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALLEGOS, Martin I.; ZARING-HINKLE, Brittany; BRAY, James. H. COVID-19 pandemic stresses and relationships in college students. **Family Relations**. EUA, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/fare.12602>>. Acesso em: 23 maio 2022.

GOULARTE, Jeferson Ferraz *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **Journal of Psychiatric Research**, Inglaterra, v. 132, p. 32-37, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>>. Acesso em: 7 mar. 2020.

JOSHANLOO, Mohsen. Investigating the relationships between subjective well-being and psychological well-being over two decades. **Emotion**, EUA, v. 19, n. 1, p. 183-

187, 2019. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/emo0000414>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

KOKKINOS, Constantinos M., TSOULOUPAS, Costas N.; VOULGARIDOU, Ioanna. The effects of perceived psychological, educational, and financial impact of COVID-19 pandemic on Greek university students' satisfaction with life through mental health. **Journal of Affective Disorders**, Holanda, v. 300, p. 289-295, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.12.114>>. Acesso em: 23 maio 2022.

LEE, Sherman A. *et al.* Clinically significant fear and anxiety of COVID-19: A psychometric examination of the Coronavirus Anxiety Scale. **Psychiatry Research**, Irlanda, v. 290, 113112, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113112>>. Acesso em: 23 maio 2022.

MACHADO, Leonardo *et al.* Subjective well-being, religiosity and anxiety: a cross-sectional study applied to a sample of Brazilian medical students. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 185-192, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0070>>. Acesso em: 7 mar. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

MISKOLCI, Richard. O medo da pandemia como questão sociológica. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 2 especial; p. 163-168, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2238-38752021v11esp9>>. Acesso em: 11 jun 2022.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>>. Acesso em: 14 jun 2022.

OLIVEIRA, Amurabi. As desigualdades educacionais no contexto da pandemia de COVID-19. In: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo. **Cientistas Sociais e o Coronavírus**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Suíça, 18 de março de 2020a. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Novel Coronavirus (2019-nCov): Situation report -1. Suíça, 21 de Janeiro de 2020b. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **How's Life? 2020: Measuring Well-being**. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9870c393-en>>. Acesso em 11 jun 2022.

ROGOWSKA, Aleksandra; KUŚNIERZ, Cezary; BOKSZCZANIN, Anna. Examining anxiety, life satisfaction, general health and coping styles during COVID-19 pandemic in polish sample of university students. **Psychology Research and Behavior Management**, Nova Zelândia, v. 13, p. 797-811, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.2147%2FPRBM.S266511>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SAHU, Pradeep. Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff. **Cureus**. EUA, v. 12, n. 4, e7541, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.7759%2Fcureus.7541>>. Acesso em: 1 maio 2020.

SERAFIM, Antonio P. *et al.* Exploratory study on the psychological impact of COVID-19 on the general Brazilian population. **PLOS ONE**, EUA, v. 16, n. 2, e0245868, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245868>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SIFF, Emily J. *et al.* SARS-CoV-2 transmission: a sociological review. **Epidemiology and Infection**, Inglaterra, v. 148, e242, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/s095026882000240x>>. Acesso em 11 jun 2022.

XIONG, Jiaqi *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: a systematic review. **Journal of Affective Disorders**, Holanda, v. 277, p. 55-64, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.001>>. Acesso em: 1 jul. 2021.

ZANON, Cristian; BARDAGI, Marucia P.; LAYOUS, Kristin; HUTZ, Claudio S. Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. **Social Indicators Research**, Suíça, v. 119, n. 1, p. 443-453, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Artigo recebido em 01 de maio de 2022.

Aprovado em 12 de outubro de 2022.